

BOLETIM DE INTELIGÊNCIA

ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS EM TURISMO

Volume 1
1º trimestre | 2021

MINISTÉRIO DO
TURISMO



PÁTRIA AMADA
BRASIL
GOVERNO FEDERAL

FICHA TÉCNICA

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DE ESTADO DO TURISMO

Gilson Machado Neto

SECRETÁRIO-EXECUTIVO

Daniel Diniz Nepomuceno

SECRETÁRIO NACIONAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS, PARCERIAS E CONCESSÕES

Lucas Felício Fiuza

DIRETOR DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

João Daniel Ruettimann

COORDENADOR-GERAL DE ATRAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Karl Heisenberg Ferro Santos

COORDENADORA DE MAPEAMENTO DE INVESTIMENTOS E PESQUISA DE MERCADO

Cinthia Fernanda Garcia Marques

EQUIPE TÉCNICA

Renata Guimarães Machado Ramos

APOIO

Debbiê Glória de Araújo Nunes da Silva

George Harrison Gonçalves Fagundes

Paula Schulz dos Santos

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
DADOS E INDICADORES	5
AMBIENTE DE NEGÓCIOS	5
DISPONIBILIDADE E QUALIDADE DE FORÇA DE TRABALHO	10
QUALIDADE DE INFRAESTRUTURA E ACESSIBILIDADE	11
DIMENSIONAMENTO DO MERCADO TURÍSTICO BRASILEIRO	12
INVESTIMENTO ESTRANGEIRO DIRETO NO TURISMO	13
ECONOMIA	19
ARRECADAÇÃO FEDERAL DE IMPOSTOS 2019	19
ARRECADAÇÃO FEDERAL DE IMPOSTOS JULHO A AGOSTO/ 2020	19
EMPREGABILIDADE	20
EMPREGO POR ATIVIDADE CARACTERÍSTICA DO TURISMO.....	20
EMPREGO POR REGIÃO E UNIDADE DA FEDERAÇÃO	20
MÉDIA SALARIAL POR ATIVIDADE CARACTERÍSTICA DO TURISMO	21
FLUXO DOMÉSTICO DE PASSAGEIROS – TRANSPORTE AÉREO	23
FLUXO DOMÉSTICO DE PASSAGEIROS – RODOVIÁRIAS	24
DISTRIBUIÇÃO DA NOVA OFERTA DE UNIDADES HABITACIONAIS (UH).....	25
PESQUISA DE SONDAÇÃO EMPRESARIAL – EMPRESÁRIOS DO SETOR HOTELEIRO DE TURISMO NO BRASIL	27
REFERÊNCIAS	28
LINKS ÚTEIS	28

APRESENTAÇÃO

A Coordenação-Geral de Atração de Investimentos (CGINV) é parte integrante do Departamento de Atração de Investimentos (DAINV) e da Secretaria Nacional de Atração de Investimentos, Parcerias e Concessões (SNAIC) do Ministério do Turismo. Dentre suas atribuições estão a formulação, implementação, monitoramento e avaliação de planos, programas, projetos e ações para atração de investimentos privados nacionais e internacionais a destinos turísticos (municípios, regiões, rotas e áreas turísticas estratégicas) assim como a identificação e promoção de oportunidades de negócios estruturantes nos mesmos.

Uma das principais competências da CGINV é identificar entraves no ambiente de negócios do turismo e propor estratégias e instrumentos para sua extinção ou mitigação, além de servir como ponte integradora e aceleradora na estruturação de destinos e empreendimentos turísticos via iniciativa privada. Dessa forma, busca-se colaborar na promoção do Brasil como destino de investimentos e negócios turísticos.

Portanto, o **Boletim de Inteligência - Atração de Investimentos em Turismo** é uma publicação trimestral para prover insumos a investidores potenciais, domésticos e internacionais, sobre o mercado brasileiro de turismo. Assim, espera-se proporcionar mais segurança com informações base para empreendedores que queiram lançar novos projetos no mercado turístico brasileiro. A publicação constará de duas partes. A primeira com estudos e análises da cadeia produtiva do turismo brasileiro. A segunda constará de acompanhamento de projetos e indicadores na indústria que se atualizam a cada trimestre.

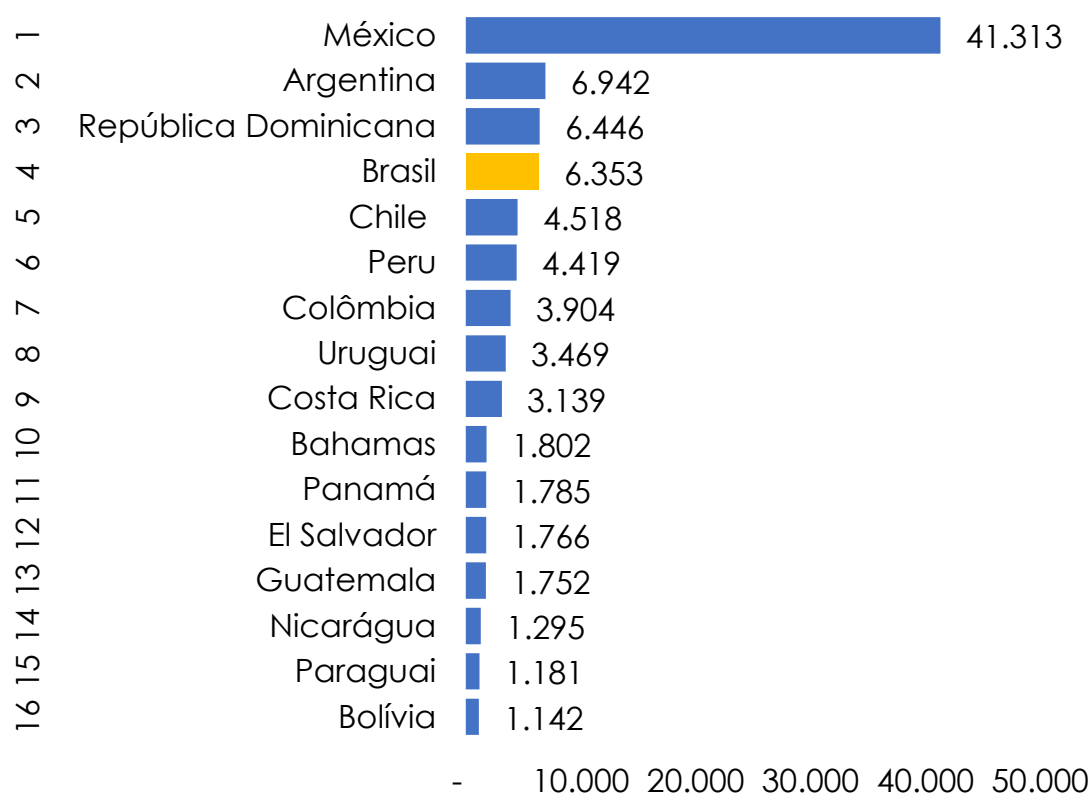
DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

O termo ambiente de negócios busca expressar, de modo qualitativo, a rede de fornecedores, distribuidores, competidores, trabalhadores e clientes numa determinada indústria. Nesta seção são abordados dados que caracterizam o ambiente de negócios do Brasil e sua relação com a América Latina. Para tanto, são apresentadas informações de competitividade entre países selecionados, Investimento Estrangeiro Direto (IED) em Turismo e o dimensionamento do mercado turístico nacional.

Em nosso recorte inicial, entendemos que a América Latina compõe destinos que tenham observado mais de um milhão de turistas com pernoite ou pelo menos mais de cem mil excursionistas em cruzeiros marítimos.

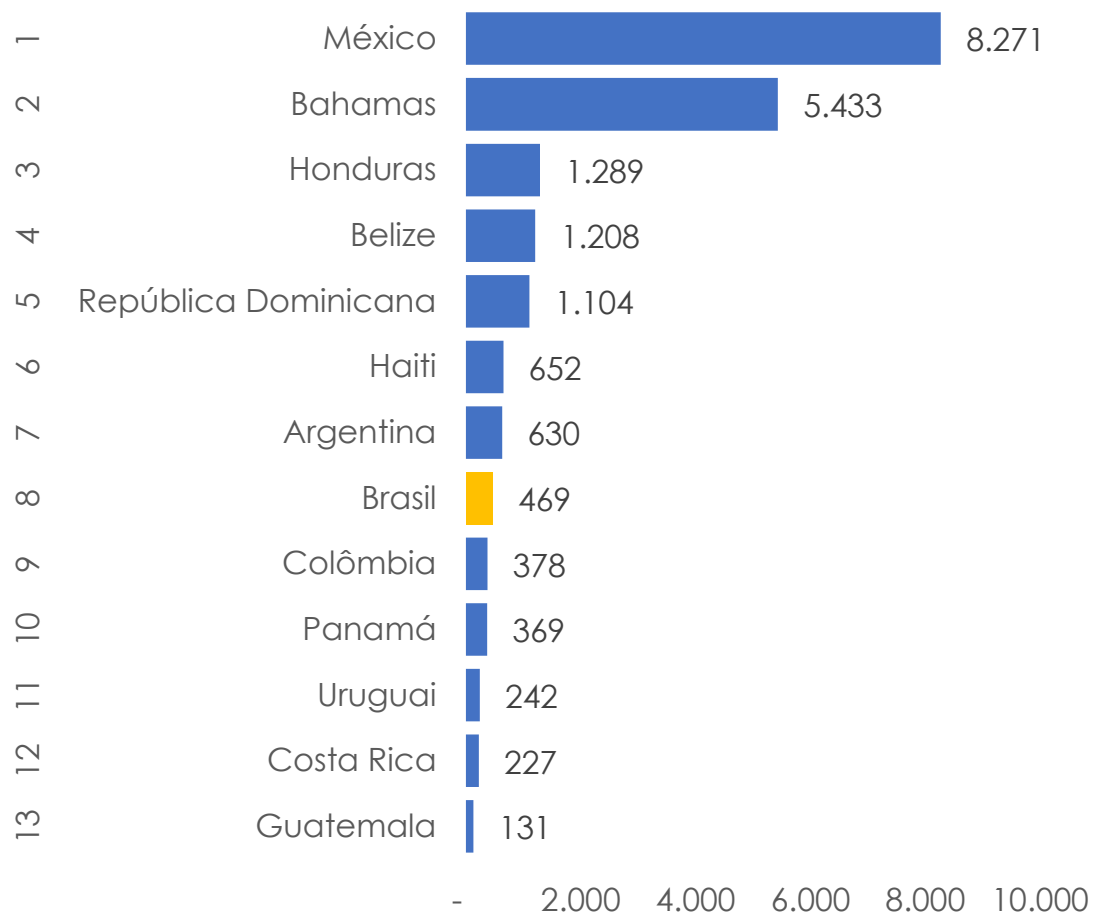
Comparativo América Latina - 2019. Turistas (com pernoite) em milhares



DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

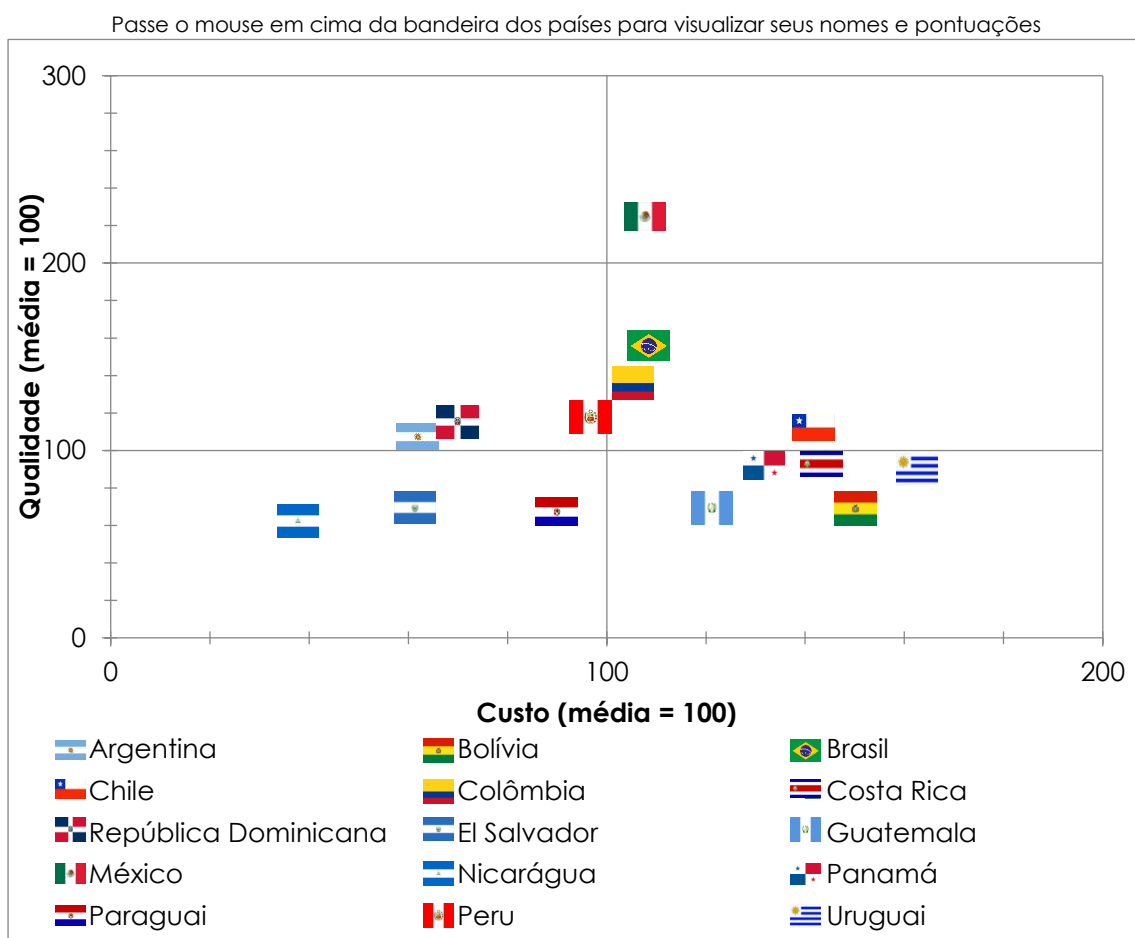
América Latina - 2019. Ranking de cruzeiristas em milhares de passageiros



O Brasil encontra-se, respectivamente, em quarto e oitavo lugares neste recorte inicial. A demanda reprimida e mercado ainda inexplorado podem ser compreendidos como oportunos à medida em que o governo federal aplica reformas microeconômicas que ambicionam justamente desburocratizar e simplificar as regras no ambiente de negócios para empreendedores da indústria do turismo.

DADOS E INDICADORES Ambiente de Negócios

Competitividade do ambiente de negócios em Hotelaria e Turismo - Brasil e América Latina



Fonte de dados: fDi Benchmark

É possível fazer uma leitura mais apurada do ambiente de negócios, para o segmento de meios de hospedagem, ao estudarmos os dados fornecidos pela divisão de inteligência de mercado do Financial Times (FDI). O Brasil está, em relação a 15 localidades da América Latina, em 2º lugar no ranking de qualidade, 41,28% acima da média (com nota de 141,28) e 9º em custos (US\$510.495,00), 2% mais caro que a média do grupo, de US\$ 500.640,00. Ao equiparar a média ponderada do grupo a 100, baseado numa relação de paridade na razão Custo/Qualidade, com peso de 50% para cada, observa-se que o país fica em 5º lugar no ranking geral do estudo. A escala de custos considera aqueles operacionais primários para a operação de um modelo referência de meio de hospedagem (com 50 funcionários e 60 UH). Já a de qualidade identifica os fatores locais determinantes ao projeto.

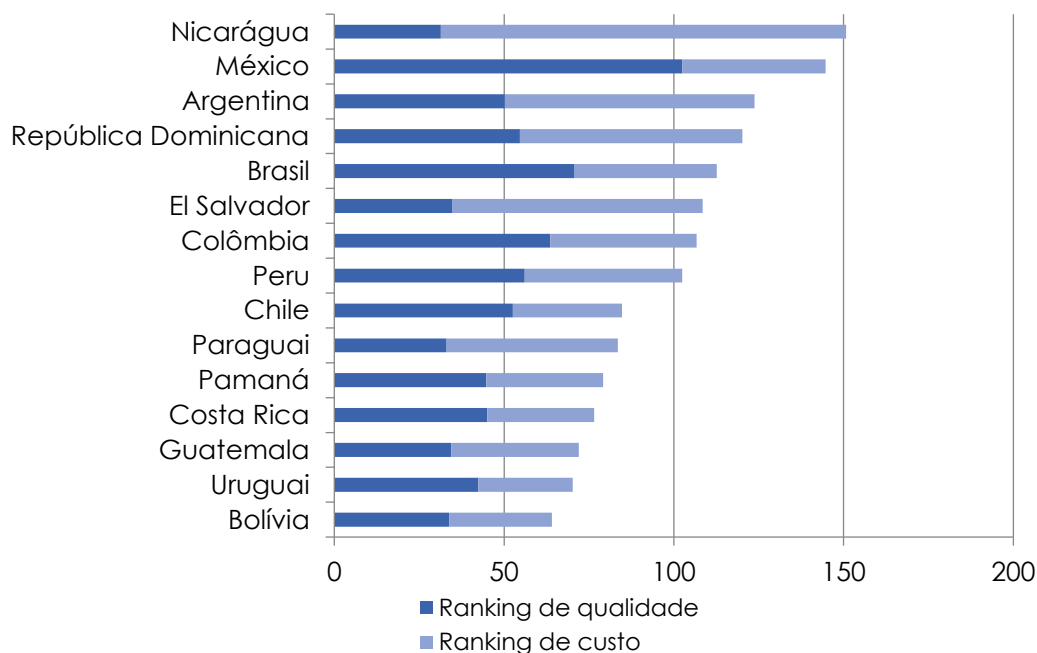
DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

Como ler o infográfico? A partir da distância da média 100 (para Custo e Qualidade). Da distância expressa por cada país é possível entender, para o segmento de meios de hospedagem, qual a especialidade revelada pelo ambiente de negócios de cada competidor.

Por exemplo, o quadrante direito superior apontará especialização em custos e qualidade acima da média. Nesse seletivo grupo encontramos, em respectiva ordem, o México, Brasil e Chile.

Já o quadrante direito inferior (com alto custo e baixa qualidade) aponta uma incipiente especialização ao turismo de massa que peca por não ofertar uma qualidade proporcional ou superior a estrutura de custo imperante no ambiente de negócios. Caso da Guatemala, Costa Rica, Uruguai, Bolívia e Panamá. No quadrante esquerdo inferior temos a combinação de baixos custo e qualidade, com o Paraguai, El Salvador e Nicarágua dentro desse grupamento. Por fim, o quadrante esquerdo superior relaciona alta qualidade com melhor custo. Neste competitivo grupo identifica-se, respectivamente, do menos ao mais bem posicionado, a Argentina, a República Dominicana, o Peru e a Colômbia. Duas ressalvas são necessárias. A relação de paridade 50/50% é capciosa por não se apresentar na realidade, sendo apenas um método que nos permite melhor identificar a direção que o ambiente de negócios exprime.



Fonte de dados: fDi Benchmark

DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

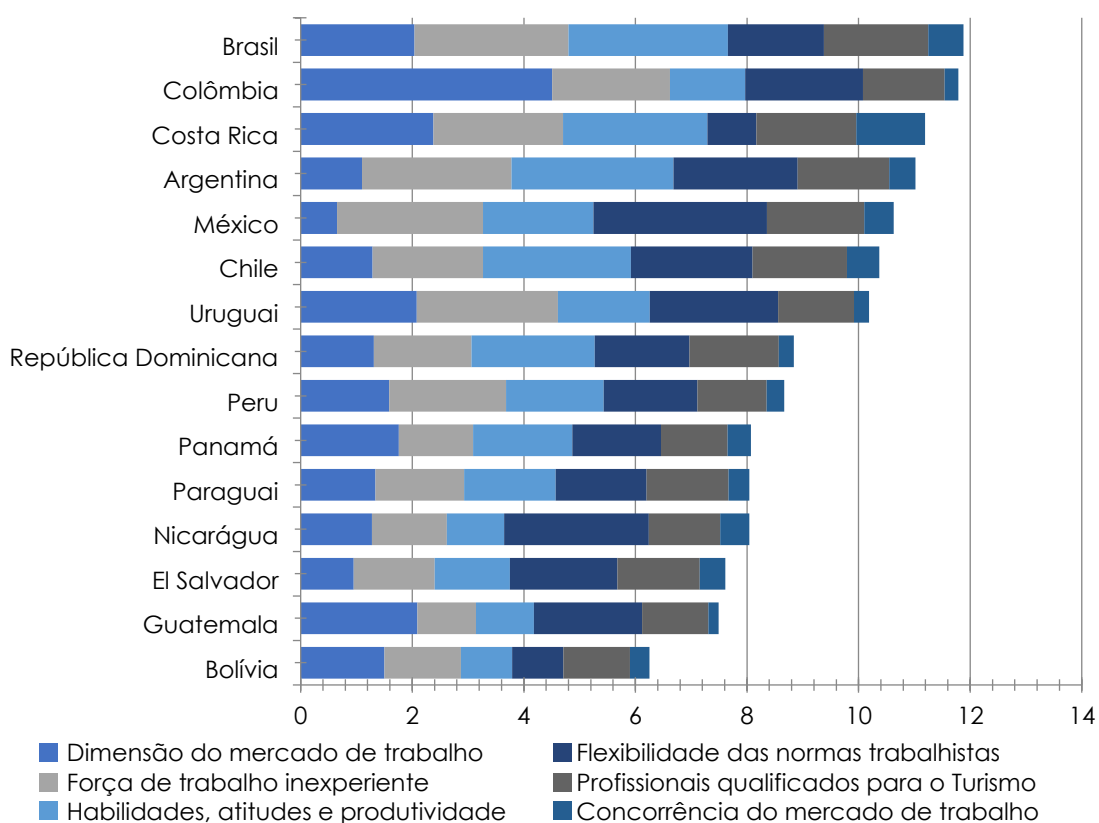
Por exemplo, a leitura de índice de atratividade fornecida pelo FDI, a Nicarágua desponta como mais competitivo mercado, do ponto de vista do investidor do empreendimento referência supracitado do segmento de meios de hospedagem. Com custos de implantação a US\$179.606,00 (2020) e peso qualitativo a equitativos 50%, o mercado Mexicano (US\$507.001,00) ou Brasileiro (US\$510.495,00) despontam como menos atrativos. Contudo, analisando de uma forma mais sensível, percebe-se que tanto o México e o Brasil despontam como os mercados centrados em uma melhor oferta qualitativa, o que atrai os empreendedores mais habilitados e qualificados. Em termos de dimensão de mercado e potencial, portanto, Chile, México e Brasil configuram-se em competidores imediatos. O mercado Argentino, à luz de recentes desenvolvimentos, apresenta um ambiente menos favorável de negócios que não se exprime nessa métrica quantitativa.

DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

Disponibilidade e Qualidade de Força de Trabalho

O Brasil fica em 1º lugar no ranking de Disponibilidade e Qualidade de Força de Trabalho, importante consideração nas premissas referência empregadas no estudo, em suma, significando que ao investidor a força laboral é habilidosa o suficiente para levar o projeto a cabo. Sua melhor posição é na dimensão do mercado de trabalho (1º), também apresentando força em Concorrência do mercado de trabalho (2º) e Profissionais qualificados para o Turismo (4º). A pontuação do Brasil é 53% maior do que a média latino-americana (10).



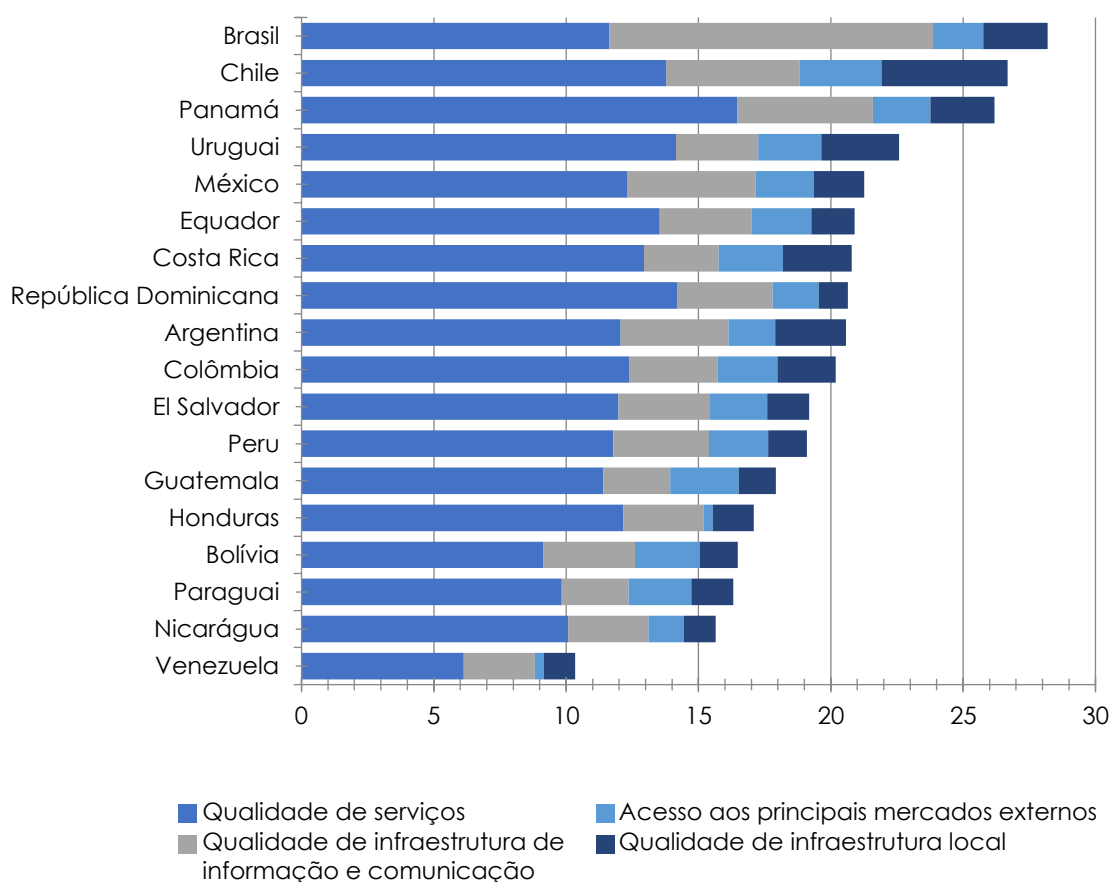
Fonte de dados: fDi Benchmark

DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

Qualidade de Infraestrutura e Acessibilidade

O Brasil fica em 1º lugar no ranking de Infraestrutura e Acessibilidade, com uma nota total de 28,19. O país tem sua melhor performance em qualidade de infraestrutura local (1º lugar) e é relativamente forte em qualidade da infraestrutura de informação e comunicação (5º lugar). A nota do Brasil é 41% maior do que a média (20 pontos).



Fonte de dados: fDi Benchmark

No cômputo geral, quais são as forças do ambiente de negócios brasileiro? A qualidade do mercado de capitais e informações de crédito, o custo de abertura de negócios, o tamanho do mercado potencial doméstico de turismo, a extensão e qualidade relativa da infraestrutura de acessibilidade e mobilidade, o número de empresas no segmento de meios de hospedagem e a taxa de participação na força de trabalho.

DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

Quais são as oportunidades? A baixa concentração e dominância de mercado para o segmento, a relativa flexibilidade perante os pares latino-americanos em contratação de mão-de-obra e negociação de jornada de trabalho.

Dimensionamento do mercado turístico brasileiro

A Coordenação-Geral de Regulação e Fiscalização do Ministério do Turismo é responsável pelo registro e fiscalização de empresas e profissionais do turismo no Cadastro dos Prestadores de Serviços Turísticos do Ministério do Turismo (Cadastur). A divulgação dos dados cadastrais ocorre trimestralmente na seção de [Dados Abertos do portal do MTur](#).¹

A atipicidade da elevação de firmas cadastradas dá-se por direta correlação ao acesso da verba emergencial disponibilizada pelo Fundo Geral de Turismo (Fungetur) no ano passado. Seu indicador, portanto, é aproximativo.

Atividade	Número de prestadores de serviços	
	4º trimestre/ 2019	4º trimestre/ 2020
Guia de Turismo*	23.871	24.308
Acampamento Turístico*	184	315
Agência de Turismo*	30.652	33.390
Meios de Hospedagem*	14.330	16.584
Parque Temático*	71	182
Transportadora Turística*	14.070	14.638
Casas de Espetáculos e Equipamentos de Animação Turística	162	375
Centro de Convenções	113	214
Empreendimento de Apoio ao Turismo Náutico ou à Pesca Desportiva	148	260
Empreendimento de Entretenimento e Lazer e Parques Aquáticos	148	377
Locadora de Veículos	1.340	1.771
Organizador de Eventos*	4.581	6.680
Prestador de Serviços de Infraestrutura de Apoio a Eventos	1.859	3.460
Prestador Especializado em Segmentos Turísticos	3.157	5.193
Restaurantes, Cafeterias e Bares	5.493	11.608

*Cadastramento obrigatório

Fonte de dados: CGRF/MTur

¹ O cadastramento é obrigatório para Guias de Turismo, Acampamentos Turísticos, Agências de Turismo, Meios de Hospedagem, Parques Temáticos, Transportadoras Turísticas e Organizadores de Eventos. Por isso, deve-se notar que o número de empreendimentos em atividade pode ser maior do que o relatado.

DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

Investimento Estrangeiro Direto no Turismo

O IED consiste em leitura complementar à força e oportunidades do ambiente de negócios brasileiro. Sua performance lança luz quanto à imaturidade da reserva de mercado potencial que o Brasil desponta atualmente, particularmente tendo-se em mente a liquidez mundial empregada em fundos de investimento orientados ao mercado imobiliário com enfoque turístico. Para se ter uma ideia do potencial de liquidez, um estudo com os 99 maiores fundos de pensão (públicos e privados) realizado pela OCDE apontou que do total de US\$ 9 trilhões em ativos apenas US\$ 120,8 bi estavam dedicados a investimentos em infraestrutura (fundos de infraestrutura, de participação acionária e investimentos diretos em projetos).² Há um mercado promissor nos *Infrastructure Investment Trusts (IIT)*, veículo de estruturação de projetos no mercado de capitais capaz de canalizar o recurso a distintas modalidades de investimento. Há um filão para as edificações eficientes e sustentáveis, com potencial de investimento, segundo estudo da IFC³, de aproximados US\$ 1,5 tri até 2030. Alternativamente, cerca e 370 investidores institucionais, responsáveis por uma carteira de US\$ 35 trilhões, estão mais dispostos a investir em edificações eficientes (*green buildings*). O mercado emergente para esse segmento pode chegar a US\$ 24,7 tri, a América Latina, em especial, pode captar US\$ 54,2bi especificamente para hotéis e restaurantes eficientes até 2030.⁴

Resumo do IED no setor de hotéis e turismo do Brasil entre janeiro de 2016 e janeiro de 2021:

Número de projetos	24
Empregos criados	5,938
Média de empregos criados	247
Capital de investimento	US\$ 1.050,80 mi
Investimento médio	US\$ 43,80 mi

Fonte de dados: fDi Markets

² OECD (2019), Annual Survey of Large Pension Funds and Public Pension Reserve Funds. Disponível em: <https://www.oecd.org/finance/survey-large-pension-funds.htm>

³ IFC (2020) Business Case for Sustainable Hotels. Disponível em <https://sustainablehospitalityalliance.org/>

⁴ IFC (2019), Green Buildings: a Finance and Policy Blueprint for Emerging Markets. Disponível em: [59988-IFC-GreenBuildings-report_FINAL_1-30-20.pdf](https://www.ifc.org/~/media/IFC-GreenBuildings-report_FINAL_1-30-20.pdf)

DADOS E INDICADORES

Ambiente de Negócios

O pico de projetos se deu em 2018, ano que o país recebeu 13 projetos (54,2% do total) que criaram 4.171 empregos e receberam US\$ 745,6 milhões em investimentos. Esses valores são, respectivamente, 70,2% e 71% do total dos últimos 5 anos. Em termos de empregos diretos gerados, tais investimentos não significaram sequer 0,56% das carteiras formais de trabalho presentes em dezembro de 2019.

Os maiores projetos se originaram do Panamá, com uma média de investimentos de US\$ 74,2 milhões. Esse valor é 1,5x maior do que a média dos demais. O país também é o segundo em número de projetos (4), tendo criado 1.648 empregos e valor total de investimentos de US\$ 296,8 milhões.

O Rio de Janeiro recebeu quase 2/5 dos projetos. O investimento de US\$ 448,8 milhões gerou 2.523 empregos. Deve-se levar em consideração que a cidade recebeu os Jogos Olímpicos Rio 2016, fato que pode tê-la favorecido nessa janela temporal.

Investimento Estrangeiro Direto em Turismo – 2016 a 2019

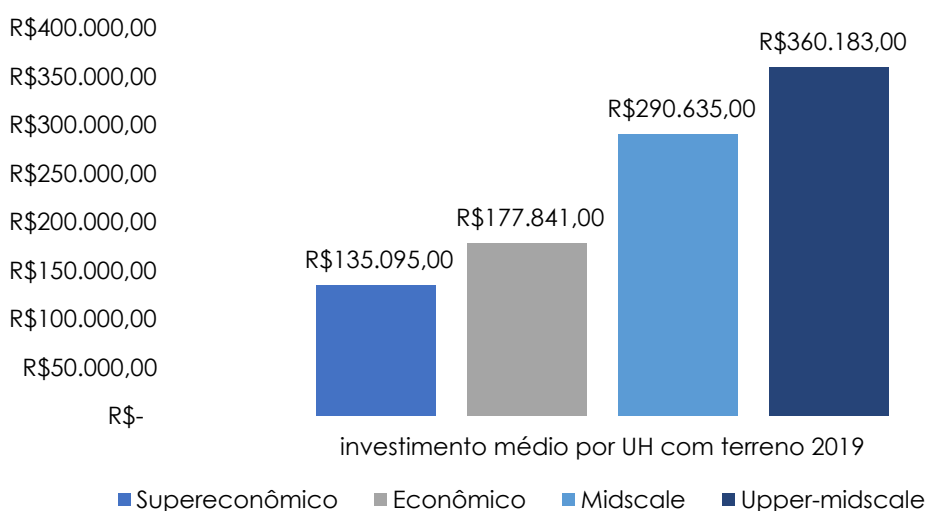
Ano	Número de projetos	% de crescimento anual	Empregos criados		Capital de investimento	
			Total	Média	Total (milhões de dólares)	Média (milhões de dólares)
2019	3	-76,92%	446	148	76,6	25,5
2018	13	1300%	4.171	320	745,6	57,4
2017	1	-85,71%	17	17	1,2	1,2
2016	7	n/a	1.304	186	227,4	32,5
Total	24		5.938	247	1.050,80	43,8

Fonte de dados: fDi Markets

Levando-se em consideração a média cambial PTAX em 2020 (R\$ 5,1527) e o benchmark de US\$ 510.495,00 do FDI anteriormente visto, é possível compor essa informação com os últimos dados da consultoria Hollinvest, a qual considerou, para 2019, o investimento médio por unidade habitacional (UH) com terreno conforme os segmentos expressos na figura abaixo.

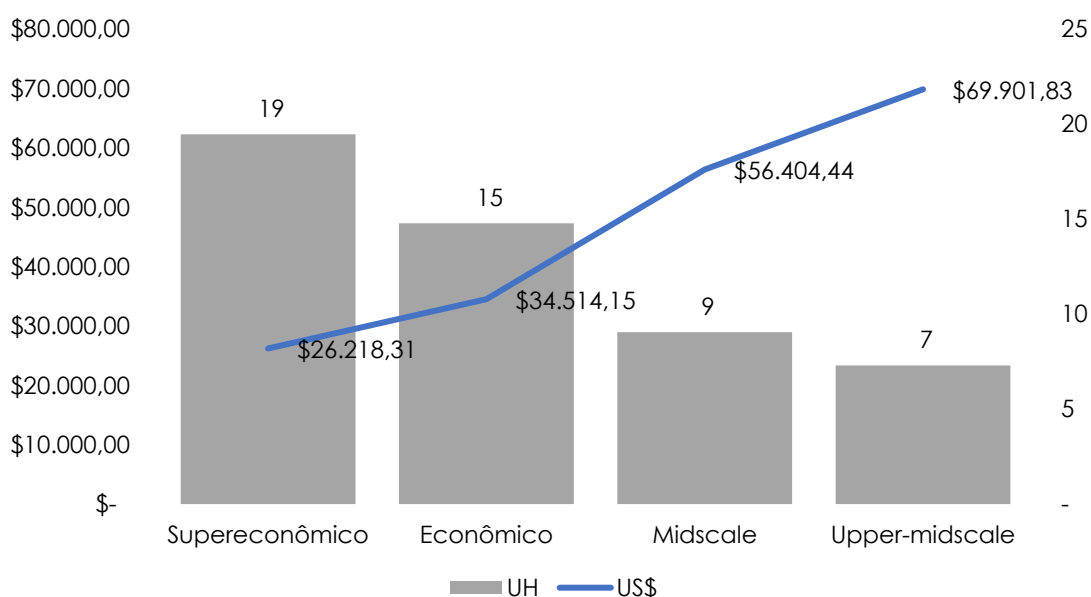
DADOS E INDICADORES Ambiente de Negócios

Investimento médio por UH com terreno, 2019



Em termos dolarizados é possível dimensionar ao investidor estrangeiro o custo médio aproximado por UH, com terreno, e total para o empreendimento referência de 60 UH e 50 funcionários abaixo.

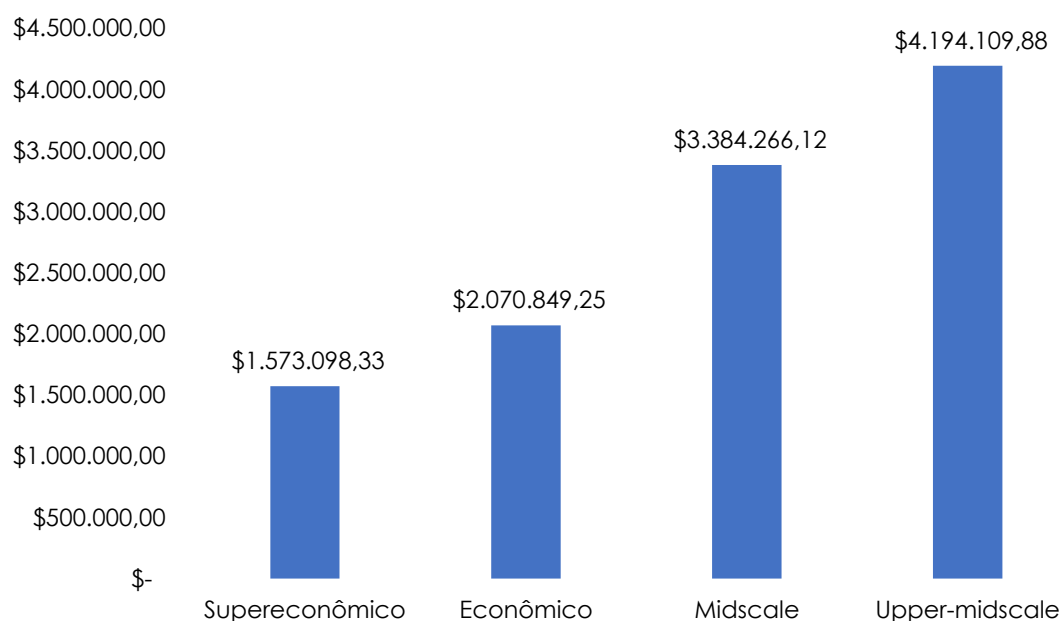
Investimento médio por UH com terreno, em US\$ (2020)



Essa métrica é importante para comparação com os demais pares. Nesse recorte há um leque para o investidor, desde 19 UH até 7. Abaixo, temos um universo potencial aproximado das despesas expressas pelo setor, variando de US\$ 1,5mi até US\$ 4,2mi com a média cambial expressa em 2020.

DADOS E INDICADORES Ambiente de Negócios

Investimento médio (60 UH) total em US\$ (2020)



Um total de 17 empresas investiram no país. As 10 empresas que mais tiveram projetos representam 70,8% do total. Nos últimos 12 meses, três delas anunciaram novos projetos.

Top 10 empresas por número de projetos

Empresa	País	Número de projetos	Projetos nos últimos 12 meses
Selina	Panamá	4	4
TBO Holidays	Emirados Árabes	2	0
AC Hotels	Espanha	2	0
Room Mate Hotels	Espanha	2	0
Inspire	Reino Unido	2	0
Intrepid Group	Austrália	1	1
Duty Free Americas	Estados Unidos	1	1
Dayuse.com	França	1	0
Accor	França	1	0
Abercrombie & Kent	Estados Unidos	1	0

Fonte de dados: fDi Markets

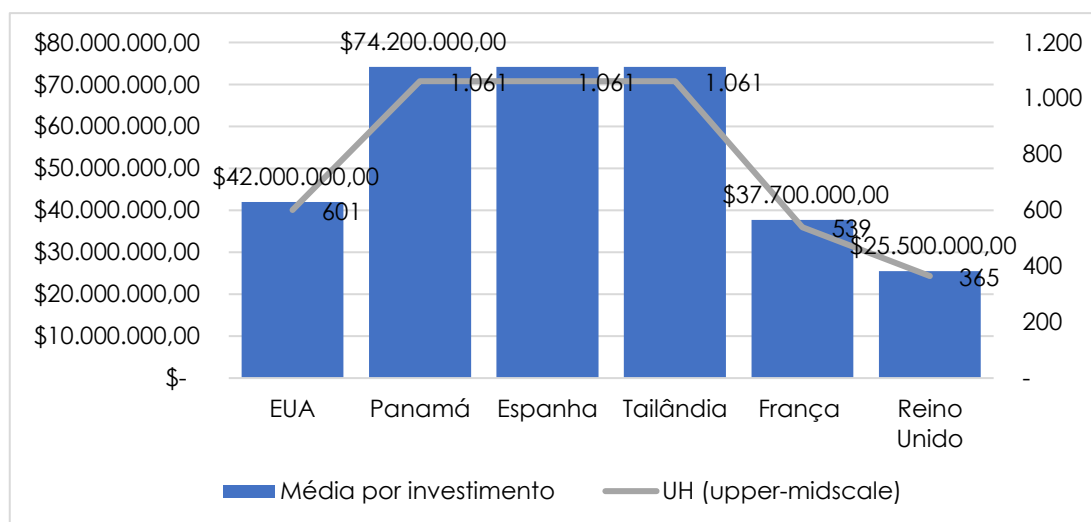
DADOS E INDICADORES Ambiente de Negócios

Países que mais investem no setor de hotéis e turismo no Brasil

País	Número de projetos	Número de empresas	Empregos criados		Capital de investimento (em milhões de dólares)	
			Total	Média	Total	Média
Estados Unidos	7	6	1.699	242	300,40	42,90
Panamá	4	1	1.648	412	296,80	74,20
Reino Unido	3	2	446	148	76,60	25,50
França	2	2	429	214	75,40	37,70
Espanha	2	1	824	412	148,40	74,20
Tailândia	2	2	824	412	148,40	74,20
Emirados Árabes	2	1	34	17	2,40	1,20
Austrália	1	1	17	17	1,20	1,20
Japão	1	1	17	17	1,20	1,20
Total	24	17	5.938	247	1.050,80	43,80

Fonte de dados: fDi Markets

Estimativa de acréscimo na oferta – 2016 a 2021

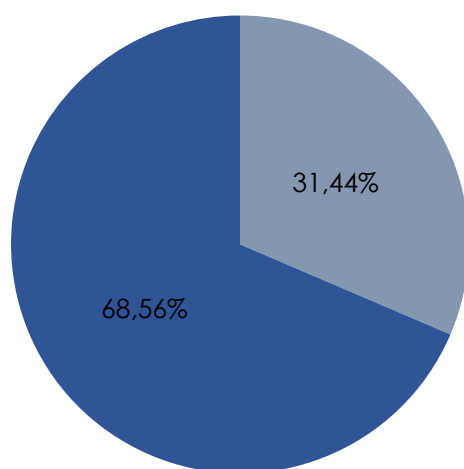


Esse dado é importante por representar somente 1,89% do número de UH registradas em 2019 (246.923) para hotéis e flats com bandeira internacional, nacional e com administração independente, todos empreendimentos com mais de 20 UH.

Posto de outro modo, os 50 maiores operadores de hotelaria no país tiveram dominância de oferta de UH, em 2019, de aproximados 31,44%. A estimativa simulada acima representa somente 2,68% da capacidade instalada.

DADOS E INDICADORES Ambiente de Negócios

Concentração de mercado em UH (2019)



■ Top 50 ■ Resto do mercado

De oito cidades que receberam investimentos, ainda há uma preferência por destinos tradicionais: São Paulo e Rio de Janeiro.

Número de projetos por cidade

Cidade	Projetos		Empresas		Empregos criados	Capital de Investimentos (milhões de dólares)
	Nº	%	Nº	%		
Rio de Janeiro	9	37,50	8	47,06	2.523	448,80
São Paulo	5	20,83	5	29,41	875	152,00
Brasília	1	4,17	1	5,88	17	1,20
Florianópolis	1	4,17	1	5,88	412	74,20
Paraty	1	4,17	1	5,88	412	74,20
Salvador	1	4,17	1	5,88	17	1,20
São José do Rio Preto	1	4,17	1	5,88	412	74,20
Vitória	1	4,17	1	5,88	17	1,20
Outras	4	16,67	4	23,53	1.253	223,80
Total	24	100,00	17	100,00	5.938	1.050,80

Fonte de dados: fDi Markets

DADOS E INDICADORES

Economia

Nesta seção são abordados os dados econômicos relacionados ao turismo. Para tanto, será apresentada a arrecadação federal de impostos que incidem sobre às Atividades Características do Turismo - ACT. Para isso, foram selecionadas as atividades da Classificação Nacional de Atividades Econômicas - CNAE de transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo, alojamento, alimentação, agências de viagens, operadores turísticos e serviços de reservas e atividades esportivas e de recreação e lazer.

Arrecadação federal de impostos 2019

Acesse o documento com detalhamento por tipo de imposto recolhido [aqui](#).

Atividade	Total
Transporte terrestre*	R\$ 17.175.882.480,00
Transporte aquaviário	R\$ 1.484.389.862,00
Transporte aéreo	R\$ 2.460.534.525,00
Alojamento	R\$ 3.078.678.922,00
Alimentação	R\$ 9.298.547.847,00
Agências de viagens, oper. turísticos e serviços de reserv	R\$ 2.066.280.365,00
Atividades esportivas e de recreação e lazer	R\$ 2.118.481.747,00
Total	R\$ 37.682.795.748,00

* Deve-se levar em consideração que esse valor engloba o transporte de passageiros e de cargas, sendo que o segundo se dá majoritariamente por meio de rodovias no Brasil.

Fonte de dados: Receita Federal do Brasil

Arrecadação federal de impostos julho a agosto/ 2020

Atividade	Total
Transporte terrestre*	R\$ 10.449.128.764,23
Transporte aquaviário	R\$ 1.030.907.765,42
Transporte aéreo	R\$ 1.298.710.659,81
Alojamento	R\$ 1.249.103.774,00
Alimentação	R\$ 3.793.264.226,93
Agências de viagens, oper. turísticos e serviços de reservas	R\$ 827.952.970,00
Atividades esportivas e de recreação e lazer	R\$ 2.716.229.974,00
Total	R\$ 21.365.298.134,39

* Deve-se levar em consideração que esse valor engloba o transporte de passageiros e de cargas, sendo que o segundo se dá majoritariamente por meio de rodovias no Brasil.

Fonte de dados: Receita Federal do Brasil

DADOS E INDICADORES

Empregabilidade

Nesta seção são apresentados dados referentes ao número de pessoas empregadas formal e informalmente por Atividade Característica do Turismo (ACT), bem como a média salarial por ACT e por Unidade da Federação (UF). Todos os dados são provenientes da Coordenação-Geral de Dados e Informações (CGDI) do Ministério do Turismo. Para essa relação, são consideradas atividades características do turismo: alojamento, alimentação, transporte terrestre, transporte aquaviário, transporte aéreo, aluguel de transporte, agência de viagem e cultura e lazer.

Emprego por atividade característica do turismo

Alojamento	336.663
Alimentação	1.314.836
Transporte Terrestre	192.971
Transporte Aquaviário	8.174
Transporte Aéreo	63.657
Aluguel de Transporte	59.159
Agência de Viagem	67.728
Cultura e Lazer	61.104

Fonte de dados: CGDI/MTur

Emprego por região e Unidade da Federação

Emprego por Unidade da Federação			
	Total		Total
Norte	77.643	Centro-Oeste	174.631
Acre	2.981	Distrito Federal	54.981
Amapá	2.844	Goiás	64.406
Amazonas	19.155	Mato Grosso	30.304
Pará	29.050	Mato Grosso do Sul	24.940
Rondônia	11.476	Sudeste	1.143.719
Roraima	3.483	Espírito Santo	38.114
Tocantins	8.654	Minas Gerais	214.444
Nordeste	361.287	Rio de Janeiro	244.088
Alagoas	24.688	São Paulo	647.073
Bahia	106.273	Sul	347.012
Ceará	60.863	Paraná	130.420
Maranhão	19.569	Rio Grande do Sul	119.223
Paraíba	20.630	Santa Catarina	97.369
Pernambuco	69.429		
Piauí	17.097		
Rio Grande do Norte	26.924		
Sergipe	15.814		

Fonte de dados: CGDI/MTur

DADOS E INDICADORES

Infraestrutura e Fluxo de Turistas

Média salarial por atividade característica do turismo

Serão apresentados dois dados: A flutuação da média salarial por UF e os maiores e menores salários por ACT. A planilha com as informações sobre todas as Unidades da Federação e ACTs em Excel pode ser acessada [aqui](#).

UFs com maior percentual de aumento salarial					
UF	2017	2018	2019	Flutuação	%
Santa Catarina	R\$ 1.752,81	R\$ 1.869,90	R\$ 1.879,35	R\$ 126,55	7,22
Ceará	R\$ 1.328,97	R\$ 1.410,62	R\$ 1.403,74	R\$ 74,78	5,63
Espirito Santo	R\$ 1.417,22	R\$ 1.446,76	R\$ 1.474,89	R\$ 57,66	4,07
UFs com menor percentual de aumento salarial					
Roraima	R\$ 1.386,57	R\$ 1.385,40	R\$ 1.294,78	-R\$ 91,79	- 6,62
Paraíba	R\$ 1.282,55	R\$ 1.328,26	R\$ 1.215,73	-R\$ 66,82	- 5,21
Mato Grosso	R\$ 1.551,72	R\$ 1.587,06	R\$ 1.492,34	-R\$ 59,38	- 3,83

Fonte de dados: CGDI/MTur

As Unidades da Federação com maior e menor remuneração são apresentadas a seguir, destacando-se qual a flutuação de salário nos anos reportados. Nota-se que São Paulo é o estado com maior remuneração média do país e também com maiores remunerações em 6 das 8 atividades características do Turismo, ao passo que Piauí, Roraima e Sergipe aparecem duas vezes cada na posição de pior remuneração.

UFs com maior e menor remuneração média por ACT						
ACT	UF	2017	2018	2019	Flutuação nos últimos 3 anos	%
Agência de Viagens	São Paulo ↑	R\$ 3.544,39	R\$ 3.690,91	R\$ 3.735,60	R\$ 191,22	5,39
	Piauí ↓	R\$ 1.269,33	R\$ 1.328,91	R\$ 1.241,72	-R\$ 27,61	-2,18
Alimentação	São Paulo ↑	R\$ 1.667,54	R\$ 1.756,44	R\$ 1.729,65	R\$ 62,11	3,72
	Piauí ↓	R\$ 1.141,60	R\$ 1.140,64	R\$ 1.129,60	-R\$ 12,00	-1,05
Alojamento	São Paulo ↑	R\$ 2.013,39	R\$ 2.115,92	R\$ 2.070,77	R\$ 57,38	2,85
	Roraima ↓	R\$ 1.261,89	R\$ 1.272,99	R\$ 1.030,33	-R\$ 231,56	- 18,35
Aluguel de Transportes	São Paulo ↑	R\$ 2.137,62	R\$ 2.843,40	R\$ 2.690,58	R\$ 552,96	25,87
	Sergipe ↓	R\$ 1.455,11	R\$ 1.726,28	R\$ 1.115,32	-R\$ 339,79	-23,35
Cultura e Lazer	Rio de Janeiro ↑	R\$ 2.893,88	R\$ 2.965,19	R\$ 2.733,64	-R\$ 160,25	- 5,54
	Maranhão ↓	R\$ 1.200,41	R\$ 1.199,86	R\$ 1.219,03	R\$ 18,62	1,55
Transporte Aéreo	São Paulo ↑	R\$ 7.616,84	R\$ 8.169,00	R\$ 7.367,20	-R\$ 249,64	-3,28
	Sergipe ↓	R\$ 3.141,48	R\$ 3.357,91	R\$ 2.482,57	-R\$ 658,92	-20,97
Transporte Aquaviário	Roraima ↑	R\$ 2.396,56	R\$ 7.528,34	R\$ 7.721,84	R\$ 5.325,28	222,20
	Acre ↓	R\$ 974,50	R\$ 1.045,75	R\$ 1.060,86	R\$ 86,36	8,86
Transporte Terrestre	São Paulo ↑	R\$ 2.330,28	R\$ 2.366,02	R\$ 2.294,71	-R\$ 35,57	-1,53
	Roraima ↓	R\$ 1.571,06	R\$ 1.589,53	R\$ 1.046,46	-R\$ 524,60	-33,39

Fonte de dados: CGDI/MTur

DADOS E INDICADORES

Infraestrutura e Fluxo de Turistas

Chegada de turistas internacionais por origem e modal de transporte

O maior emissor de turistas ao Brasil é a Argentina, que em 2019 enviou 3.597.179 turistas ao Brasil, sendo que 53% acessaram o país por via aérea e 42,4% por via terrestre. Separando-se por continente e modal, os principais emissores são:

- África: África do Sul, 24.869 turistas, 92,8% via aérea;
- América Central e Caribe: Costa Rica, 11.676 turistas, 83,54% via aérea;
- América do Norte: Estados Unidos, 590.520 turistas, 92% via aérea;
- Europa: França, 257.504 turistas, 75,31% via aérea;
- Oceania: Austrália, 56.158 turistas, 80,17% via aérea.

Para informações detalhadas de todos os países e Unidades da Federação, [clique aqui](#).

Chegada de turistas por via de acesso - 2019					
	Total	Aérea	Terrestre	Marítima	Fluvial
África	69.436	67.018	1.788	583	47
América Central e Caribe	43.896	38.752	4.846	267	31
América do Norte	7 50.484	6 80.593	49.929	15.147	4.815
América do Sul	3.597.179	1.911.509	1.525.036	77.614	83.020
Ásia	290.974	250.088	38.186	2.560	140
Europa	1.531.275	1.284.785	207.343	25.470	13.677
Oceania	69.861	55.750	12.320	1.486	305

Fonte de dados: Departamento de Polícia Federal e Ministério do Turismo

DADOS E INDICADORES

Infraestrutura e Fluxo de Turistas

Fluxo doméstico de passageiros – Transporte aéreo

Regiões e UF	Movimentação nacional de passageiros 2019					
	Transporte Aéreo					
	Embarques de passageiros			Desembarques de passageiros		
	Total	Tipo de voo		Total	Tipo de voo	
Regular		Não regular	Regular		Não regular	
Norte	5.306.305	5.085.432	220.873	5.149.113	4.916.659	232.454
Acre	202.625	200.510	2.115	209.551	202.180	7.371
Amapá	307.151	296.530	10.621	301.129	290.713	10.416
Amazonas	1.591.828	1.478.044	113.784	1.518.146	1.384.186	133.960
Pará	2.249.462	2.179.452	70.010	2.202.989	2.132.930	70.059
Rondônia	454.912	450.386	4.526	459.124	454.370	4.754
Roraima	191.990	187.073	4.917	154.350	152.170	2.180
Tocantins	308.337	293.437	14.900	303.824	300.110	3.714
Nordeste	17.857.073	16.810.344	1.046.729	17.783.312	16.763.165	1.020.147
Alagoas	1.058.546	950.447	108.099	1.058.008	957.555	100.453
Bahia	4.783.665	4.323.504	460.161	4.770.802	4.311.608	459.194
Ceará	3.568.059	3.400.247	167.812	3.545.098	3.398.193	146.905
Maranhão	980.679	954.768	25.911	960.303	935.387	24.916
Paraíba	742.814	709.700	33.114	736.820	704.056	32.764
Pernambuco	4.441.593	4.300.886	140.707	4.461.782	4.318.438	143.344
Piauí	589.248	564.154	25.094	586.066	560.769	25.297
Rio Grande do Norte	1.121.343	1.067.515	53.828	1.108.631	1.053.257	55.374
Sergipe	571.126	539.123	32.003	555.802	523.902	31.900
Centro-Oeste	12.202.005	11.911.104	290.901	12.164.300	11.868.446	295.854
Distrito Federal	8.103.108	7.957.033	146.075	8.105.364	7.956.624	148.740
Goiás	1.674.517	1.603.174	71.343	1.657.049	1.585.598	71.451
Mato Grosso	1.590.636	1.532.657	57.979	1.569.988	1.510.259	59.729
Mato Grosso do Sul	833.744	818.240	15.504	831.899	815.965	15.934
Sudeste	48.520.208	47.195.556	1.324.652	48.741.953	47.412.252	1.329.701
Espírito Santo	1.651.902	1.616.167	35.735	1.637.389	1.599.455	37.934
Minas Gerais	6.143.125	5.866.442	276.683	6.155.880	5.893.184	262.696
Rio de Janeiro	9.366.942	9.083.313	283.629	9.374.173	9.118.251	255.922
São Paulo	31.358.239	30.629.634	728.605	31.574.511	30.801.362	773.149
Sul	12.734.098	12.361.378	372.720	12.781.011	12.403.292	377.719
Paraná	5.316.999	5.144.875	172.124	5.319.567	5.149.912	169.655
Rio Grande do Sul	4.107.588	4.015.819	91.769	4.126.427	4.027.285	99.142
Santa Catarina	3.309.511	3.200.684	108.827	3.335.017	3.226.095	108.922

Fonte de dados: Agência Nacional de Aviação Civil – ANAC e CGDI/MTur

DADOS E INDICADORES

Infraestrutura e Fluxo de Turistas

Fluxo doméstico de passageiros – Rodoviárias

Movimentação nacional de passageiros			
Rodoviárias			
Regiões e UF	Total	Passageiros de ida	Passageiros de volta
Norte	788.376	394.719	393.657
Acre	3.108	1.339	1.769
Amapá	-	-	-
Amazonas	233.223	101.201	132.022
Pará	204.122	105.893	98.229
Rondônia	226.861	125.583	101.278
Roraima	2.749	1	2.748
Tocantins	118.313	60.702	57.611
Nordeste	3.694.789	1.868.760	1.826.029
Alagoas	466.331	238.354	227.977
Bahia	1.980.559	1.002.391	978.168
Ceará	111.279	56.540	54.739
Maranhão	193.629	97.729	95.900
Paraíba	162.636	82.626	80.010
Pernambuco	174.890	88.054	86.836
Piauí	10.011	5.476	4.535
Rio Grande do Norte	176.819	85.444	91.375
Sergipe	418.635	212.146	206.489
Centro-Oeste	5.814.677	2.811.840	3.002.837
Distrito Federal	1.589.027	791.446	797.581
Goiás	2.750.923	1.280.575	1.470.348
Mato Grosso	609.826	301.708	308.118
Mato Grosso do Sul	864.901	438.111	426.790
Sudeste	19.346.824	9.622.470	9.724.354
Espírito Santo	1.898.259	949.001	949.258
Minas Gerais	6.744.561	3.383.311	3.361.250
Rio de Janeiro	2.752.613	1.386.474	1.366.139
São Paulo	7.951.391	3.903.684	4.047.707
Sul	9.968.878	5.035.217	4.933.661
Paraná	6.643.630	3.363.282	3.280.348
Rio Grande do Sul	1.005.292	502.060	503.232
Santa Catarina	2.319.956	1.169.875	1.150.081

Fonte de dados: Agência Nacional de Transporte Terrestre – ANTT e CGDI/MTur

DADOS E INDICADORES

Infraestrutura e Fluxo de Turistas

Distribuição da nova oferta de unidades habitacionais (UH)

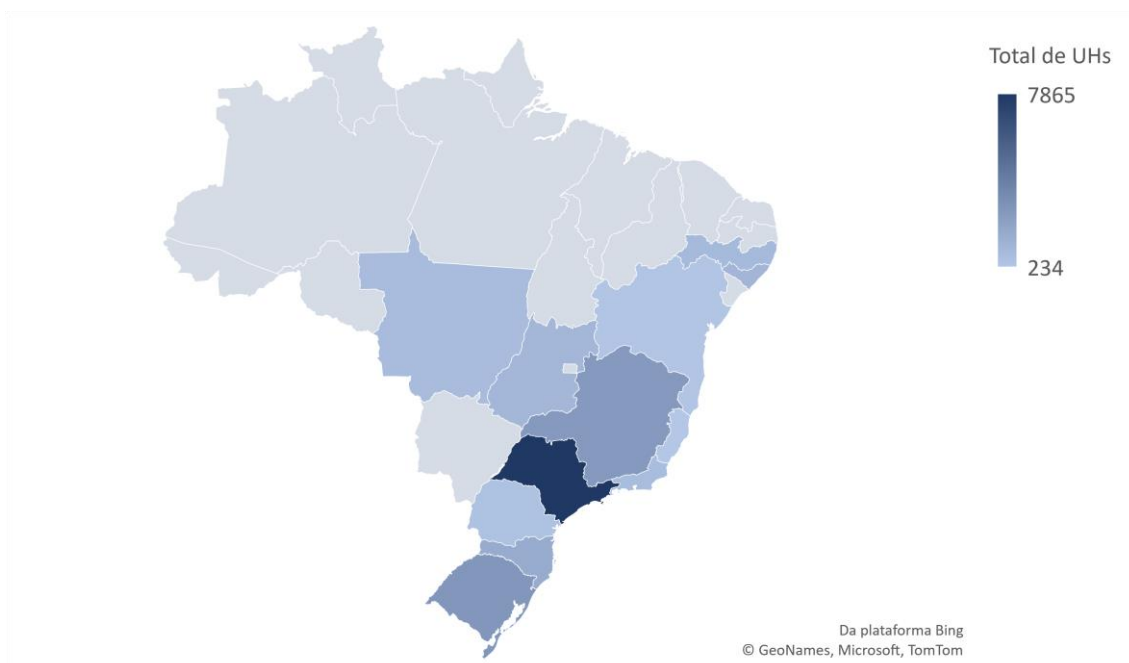
O relatório “Panorama da Hotelaria Brasileira 2021” da Hotelinvest, com apoio do FOHB - Fórum de Operadores Hoteleiros do Brasil, apontou que a expansão da capacidade instalada de Unidades Habitacionais do Brasil ocorrerá em 97 cidades, em investimentos planejados até 2025. Isso significa um investimento total de R\$ 6,1 bilhões.

O relatório aponta uma oferta de 147 novos hotéis e 21.906 novas UH. Os principais resultados da nova oferta do país são:

- 88% de novas ofertas são de marcas tradicionais;
- 77% com localização na região Sul ou Sudeste;
- 61% em cidades do interior;
- 52,5% situado em municípios com até 300 mil habitantes;
- 29% dos novos projetos são franquias;
- 51% estão sendo estruturados como condo-hotel;
- 58% referem-se a hotéis econômicos ou supereconômicos.

Fonte de dados: HotelInvest

Mercado-alvo das novas UHs do Brasil



Fonte de dados: HotelInvest

DADOS E INDICADORES

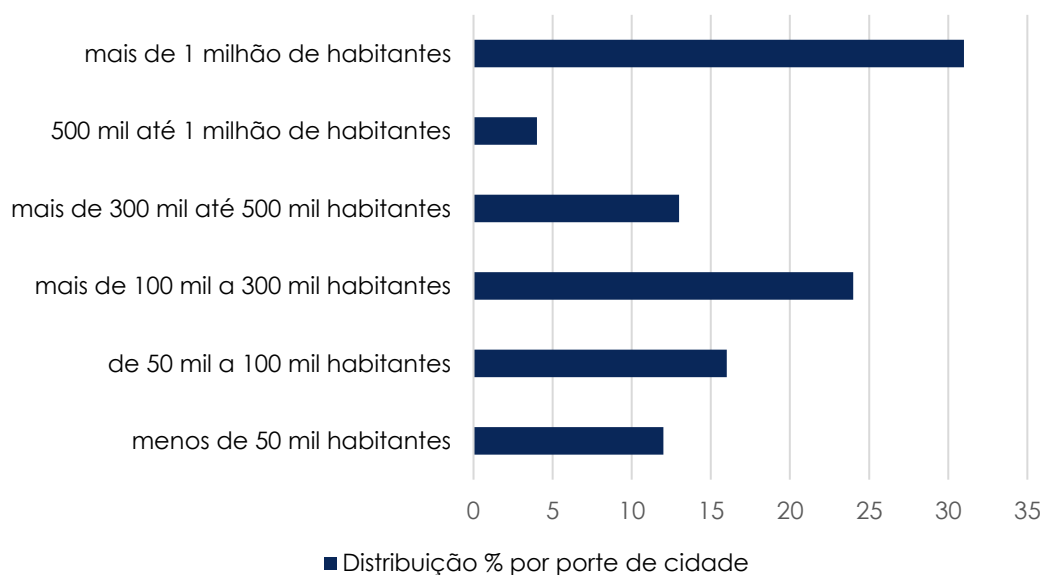
Infraestrutura e Fluxo de Turistas

Distribuição da nova oferta de unidades habitacionais (UH)

Estado	Total de UHs
São Paulo	7.865
Rio Grande do Sul	2.789
Minas Gerais	2.650
Santa Catarina	1.654
Alagoas	1.124
Goiás	1.061
Pernambuco	930
Matô Grosso	804
Rio de Janeiro	778
Paraná	525
Bahia	349
Amazonas	264
Espírito Santo	234
Ceará	234
Paraíba	180
Matô Grosso do Sul	172
Piauí	150
Sergipe	123
Rio Grande do Norte	72

Fonte de dados: HotelInvest

Nova oferta (em UHs) por tipo de cidade



Fonte de dados: HotelInvest

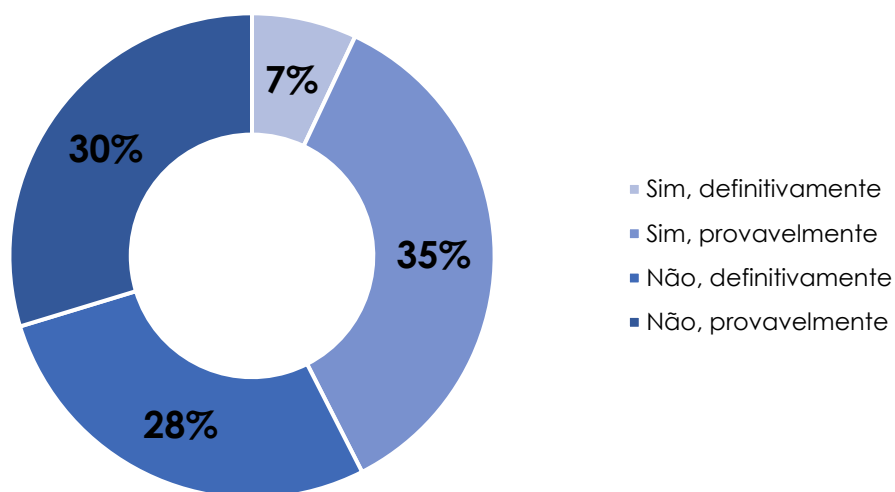
DADOS E INDICADORES

Infraestrutura e Fluxo de Turistas

Pesquisa de Sondagem Empresarial – Empresários do setor hoteleiro de turismo no Brasil

A pesquisa realizada pela CGDI/MTur, entre os meses de janeiro e fevereiro de 2021, com empresas do setor de meios de hospedagem no Brasil apresenta que há uma pretensão de investimento no estabelecimento pelos próximos seis meses por cerca de 42,5% dos empresários do Brasil.

Pretensão de investimento nos próximos 6 meses



Fonte de dados: CGDI/MTur

REFERÊNCIAS

HotellInvest. **Panorama da Hotelaria Brasileira**, 2021 – 15ª edição. Disponível em: <https://hotellinvest.com.br/panorama-da-hotelaria-brasileira2020-15a-edicao/>. Acesso em abril de 2021.

Ministério do Turismo. **Anuário Estatístico de Turismo**, 2020. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>. Acesso em abril de 2021.

Ministério do Turismo. **Pesquisa de Demanda Turística Internacional**, 2019. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-54-03/demanda-tur%C3%ADstica-internacional.html>. Acesso em abril de 2021.

Ministério do Turismo. **Sondagem Empresarial – Meios de Hospedagem**. Disponível em: <http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/component/k2/itemlist/category/16.html>. Acesso em abril de 2021.

Receita Federal do Brasil. **Arrecadação por Divisão Econômica da CNAE**. Disponível em: https://www.gov.br/receitafederal/pt-br/acesso-a-informacao/dados-abertos/receitadata/arrecadacao/arrecadacao-por-divisao-economica-da-cnae/copy_of_nova_proposta. Acesso em abril de 2021.

Financial Times. **fDi Benchmark**. Disponível em: <https://www.fdibenchmark.com/>. Acesso em abril de 2021.

Financial Times. fDi Markets. Disponível em: <https://www.fdimarkets.com/>. Acesso em abril de 2021.

LINKS ÚTEIS

ICMBio, **Painel Dinâmico de Informações**. Disponível em: http://qv.icmbio.gov.br/QvAJAXZfc/opendoc2.htm?document=painel_corporativo_6476.qvw&host=Local&anonymous=true.

Ministério do Turismo. **Mapa do Turismo Brasileiro**, 2019 - 2021. Disponível em: <http://dadosefatos.turismo.gov.br/2016-02-04-11-53-05.html>.

Ministério do Turismo. **Portal de Investimentos**. Disponível em: <https://investimento.turismo.gov.br/>.

Ministério do Turismo. **Biblioteca Virtual da Rede de Inteligência de Mercado do Turismo (RIMT)**. Disponível em: <https://www.gov.br/pt-br/servicos/acessar-conteudo-da-biblioteca-virtual-da-rede-de-inteligencia-de-mercado-do-turismo>.